

Educadores culpam escola por indisciplina

Alunos estão mais participativos e exigentes, mas estrutura de ensino não se modernizou

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

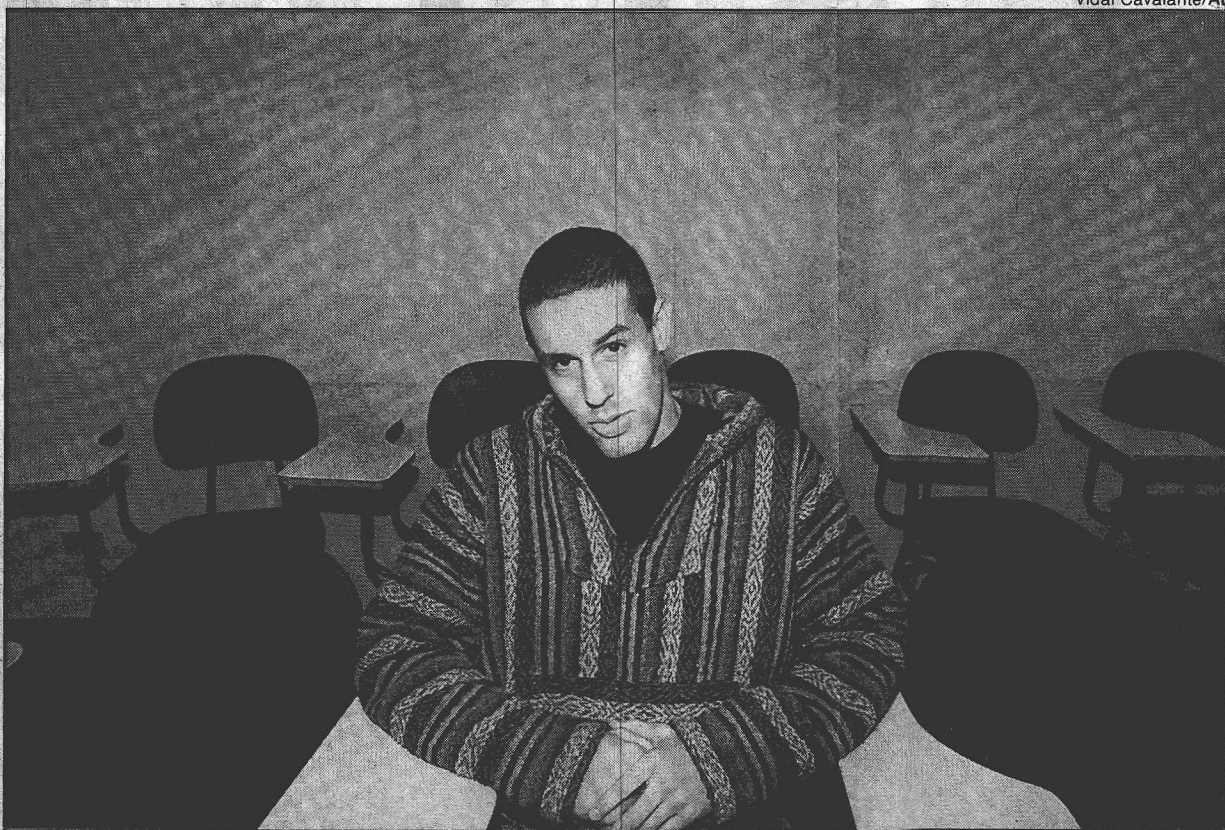
Crianças e jovens de hoje não são mais indisciplinados do que os de antigamente. Com essa afirmação, especialistas contrariam a opinião da maioria dos pais e professores sobre a atual safra estudantil. É inegável que o comportamento dos alunos mudou — e muito. Mas, de acordo com educadores, a escola parou no tempo, não se preparou para encarar o novo perfil dos futuros cidadãos.

Enquanto os estudantes estão mais abertos e participativos, mais informados e exigentes, a instituição escolar insiste no papel de soberana, impondo autoridade e cobrando atitudes. Embora as opiniões sobre a indisciplina estejam longe de ser consensuais, quem compartilha dessa ideia acredita que a escola está inadequada aos alunos atuais porque se modernizou apenas na forma. Não houve mudanças estruturais, apesar das transformações sociais. Para eles, com as atitudes vistas como indisciplinadas, o meio estudantil está, na verdade, pedindo mudanças urgentes.

Princípios militares — “Estamos diante de uma escola burocrática e elitista”, diz o professor de Psicologia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Julio Groppa Aquino. Para ele, a democratização do País produziu um novo aluno, mas a disciplina escolar ainda está baseada em princípios militares. “A disciplina não acompanhou as transformações do contexto social, mantendo um perfil de caserna”, afirma.

O professor lembra que há décadas a sala de aula tem a mesma disposição, as regras do recreio são praticamente idênticas e a discussão pode ir até

certo ponto: dali para frente, é considerada audácia. Esse formato não combina com crianças e jovens que, a todo momento, colocam em dúvida a autoridade dos adultos. A psicóloga Sonia Moreira França, professora da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Assis, acredita que a relação professor-aluno passa por momento de transição, daí a impressão de que hoje há mais bagunça e desrespeito do que



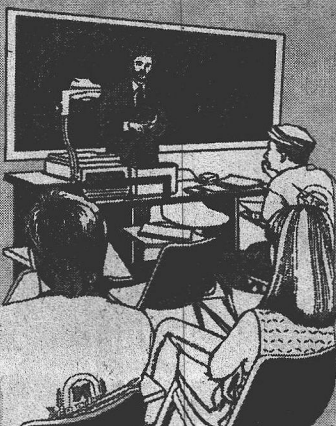
Alfredo na escola onde encontrou motivação: de indisciplinado incorrigível a melhor da turma

PRINCIPAIS MOTIVOS

O que mais influencia na indisciplina dos alunos

- Educação e professores desvalorizados pela sociedade
- Alunos se sentem vigiados
- Não dão valor ao conhecimento
- Não têm interesse
- Vão à escola obrigados pelos pais
- Não percebem relação entre o que aprendem e a vida

Fonte: tese de mestrado Disciplina Escolar — o que pensam pais e professores



GESTOS DE
“REBELDIA”
PODEM
SIGNIFICAR QUE
ESTUDANTE ESTÁ
PEDINDO
MUDANÇAS

nas décadas anteriores.

Evolução — Os estudantes lidam de forma diferente com a figura da autoridade, fato que ainda não foi totalmente compreendido pela organização escolar. “Um jogo democrático das relações está em curso”, lembra. “Erros e acertos vão existir neste processo.” Em sua opinião, o diálogo é o caminho para estabelecer limites e direitos.

Sonia escreve sobre o assunto no livro *Indisciplina na Escola — Alternativas Teóricas e Práticas*, organizado por Groppa e recém-lançado pela Summus Editorial. São 10 textos inéditos a respeito do tema, em que são apresentadas alternativas teóricas e práticas para encarar o problema.

Groppa relaciona a questão disciplinar também à competência do educador. Se um docente enfrenta graves problemas de indisciplina na classe, diz, é porque não consegue usar o conhecimento para trabalhar a formação moral dos alunos.

Energia — “A indisciplina é a energia mal aproveitada”, afirma Groppa. “O professor que consegue transmitir por meio do conhecimento a observância de regras, de semelhanças e diferenças, de regularidades e exceções, estará incentivando o comportamento disciplinado.”

Para o especialista, existem meios para transformar a agitação do estudante em vontade de aprender. Os recursos são variados, mas a escolha depende da classe e da matéria em questão. “Ele pode administrar a indisciplina sem ser bonzinho ou sedutor, mas apenas criativo”, sugere. “Não existe uma fórmula; descobrir como fazer é uma solução particular”, ensina.